

Regional

Guardiões da história das cidades

Moradores investem na preservação de objetos e pesquisam suas origens para garantir que a história chegue às novas gerações

MARILÂNDIA

Decididos a garantir que suas origens não sejam esquecidas pelas novas gerações, moradores investiram tempo e dinheiro na preservação da memória, se tornando verdadeiros guardiões da história em cidades de Norte a Sul do Estado.

Além de saberem a história na ponta da língua, eles reúnem fotos e objetos que ajudam a preservá-la.

Em Marilândia, o comerciante Lucas Passamani, 57 anos, mantém um acervo com mais de 600 fotos históricas que remetem ao início do desbravamento do município, a partir de 1926. Marilândia se emancipou de Colatina em 1982 e tem vida própria com base no café e no comércio.

Além de garimpar as fotos de porta em porta com moradores mais antigos da sede e distritos de Marilândia, Passamani teve a preocupação de registrar em vídeo

entrevistas com os pioneiros da região.

São 487 entrevistas de personagens que ajudaram a criar a identidade da cidade, marcada pela religiosidade e fé católica. No local, quase tudo leva nome de santo.

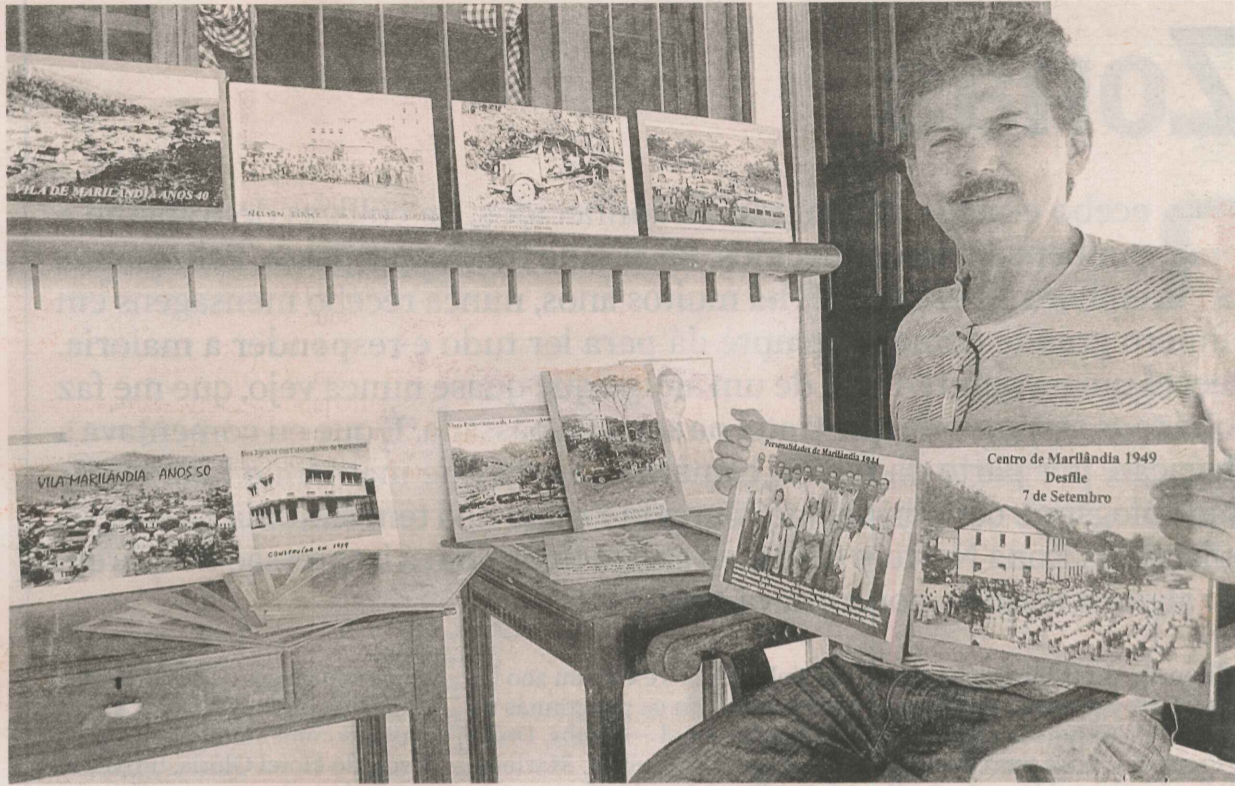
As filmagens duraram em média 15 minutos cada uma e os moradores narram desde a aventura dos italianos ao povoado e crescimento da Marilândia.

“Pelo menos 70% das pessoas que entrevistei são falecidas. Tenho registrado em vídeo depoimentos de agricultores que desbravaram a região de São Pedro. Relatam que era uma época onde comprava-se apenas sal, querosene e fumo”, lembra Passamani.

Segundo ele, as fotos são escaneadas, ampliadas e afixadas em molduras. Os originais são devolvidos aos donos. Passamani é sempre convidado a expor o acervo em festas nos distritos e na data oficial de aniversário de Marilândia.

Quanto ao rico material de filmagem da história da imigração, o comerciante cogita em editar as entrevistas e fazer uma apresentação em praça pública.

“Fui longe buscar essas informações. Cachoeiro, Venda Nova, Afonso Cláudio, Vila Velha e onde um morador antigo estivesse estabelecido”, destacou.



LUCAS PASSAMANI garimpa fotos de porta em porta e depois as emoldura. Acervo tem mais de 600 imagens

MEMÓRIA AOS 102 ANOS

Relíquias em baú

Aos 102 anos de idade, dona Elza Lorencini Falqueto é conhecida pela memória prodigiosa ao recordar fatos e história da adolescência e de acompanhar de perto com interesse o crescimento de Marilândia.

Guarda apenas uma velha mala de madeira, chamada de “canastra” pelos antigos, de quando saiu com o marido rumo a Marilândia onde adquiriram terras e tiveram 11 filhos. O baú foi trazido da Itália pelos avós dela cheio de livros e revistas.



NILO TARDIN

Professora de Guarapari ajuda a preservar monumentos

GUARAPARI

Uma professora de Educação Física por formação e apaixonada pela história de Guarapari, Beatriz Bueno, é considerada uma das pessoas que possui o maior acervo histórico da cidade saúde e ajudou a transformar monumentos da cidade em patrimônios históricos.

O interesse pela história começou na década de 60, por causa de uma fonte de água. “Eu passava minhas férias em Guarapari, e a casa em que ficava era próxima da fonte, que era usada pelas pessoas para lavar roupa e beber”, disse.

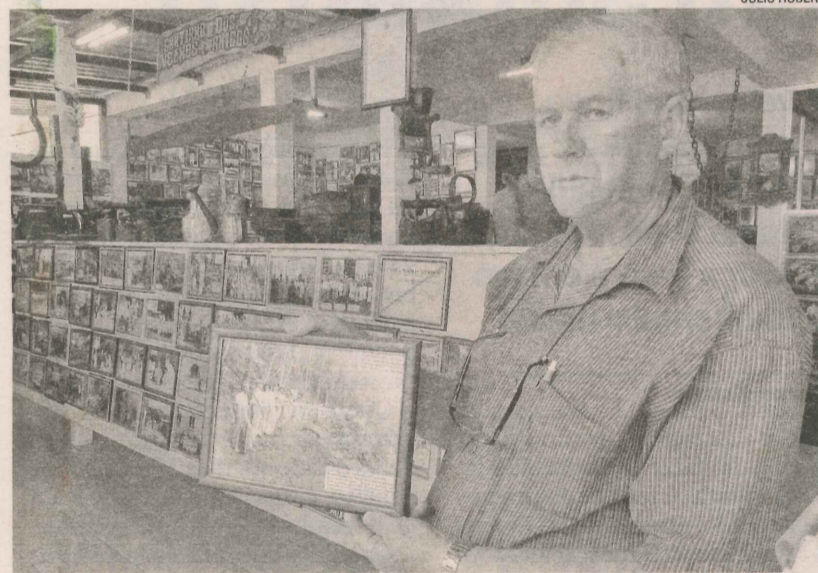
Beatriz lutou na Justiça pela preservação da Fonte dos Jesuítas que simboliza a história e cultura da cidade. Hoje, o local é área de preservação, mas está abandonado.

Além da fonte, Beatriz contribuiu para que a ruína, a Grutinha de Santana e a Casa da Cultura se tornassem patrimônio histórico. Ela possui mais de 140 fotos antigas e amostras de todos os tipos de areias de Guarapari.



ROSIMARA MARINHO

BEATRIZ mostra Fonte dos Jesuítas



JULIO HUBER

VITAL SCHUNK mantém fotos no orquidário para ilustrar a história local

Acervo compõe orquidário

MARECHAL FLORIANO

O orquidófilo Vital Schunk, o Nego, 61 anos, preserva em fotografias e objetos os fatos que marcaram a história de Marechal Floriano e da região serrana. Em seu orquidário, em Alto Marechal, Nego possui centenas de fotografias, algumas com mais de 100 anos, que convida a uma viagem ao passado.

Ele contou que começou a reunir o acervo fotográfico há mais de 30 anos. “Algumas eu mesmo fiz e outras fui longe buscar. Eu ia até a casa de conhecidos, pegava a foto emprestada, ia com a minha Rural para Vitória, onde as reproduzia e devolvia as fotos originais. Todos que

me emprestavam uma foto, eu retribuía com uma planta”, lembra.

Em seu orquidário, um dos primeiros do Estado, que teve início com seu avô, há 102 anos, também é possível ver objetos antigos, todos com uma história contada com prazer por Nego. Entre os objetos há cédulas de dinheiro, ferramentas agrícolas e até uma balança que veio da Suíça e tem mais de 300 anos.

“Eu nunca tive apoio de ninguém do poder público para preservar o que tenho, mas faço com prazer. Tenho mais de mil fotos que vou digitalizar. Meu sonho é um dia expor esse acervo que conta a história de nossa região e da orquidofilia capixaba”.

SÃO MATEUS

O nordestino naturalizado mateense, João de Andrade Matos, 77 anos, já caçou tesouros no rio Cricaré, coleciona moedas antigas, realiza pesquisa documental e material sobre São Mateus e escreve crônicas com personagens da cidade que o acolheu há 33 anos.

João Andrade é, por esses motivos, um colecionador apaixonado pela história viva do Sítio Histórico Porto, local onde há 468 anos a história começou a ser escrita na cidade.

“Apesar de ter pouco estudo, tive desde pequeno o dom de escrever e de guardar a história. E, quando cheguei ao Porto, dei continuidade nas buscas de objetos e documentos que foram catalogados e contam parte da história deste lugar. A minha maior recompensa é o reconhecimento dos moradores que admiram o que faço”, afirma o escritor.

Quem quiser ler os documentos de João, como o livro lançado este ano com o título “As ruas de nossas vidas”, pode acessar em www.amazon.com.



FABIO SEGANTINI

JOÃO DE ANDRADE com o livro “As ruas das nossas vidas”, lançado este ano, e que conta parte da história do município